

A EDUCAÇÃO REGULADA PELA ÓTICA NEOLIBERAL E O DESAFIO DE FORMAR EDUCADORES PARA EJA.

¹Maria de Fátima S. de A. Bastos (UNEB)

fatima.sudre@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas considerações da educação regida pela ótica neoliberal a qual fomenta a formação de educadores centrada nas leis do mercado. Contrapondo a esta perspectiva recorreremos a Freire, Dantas, Zatti, Machado, Soares entre outros que defendem uma educação humanizadora e sobretudo a formação de educadores da EJA para além do mercado de trabalho. A feitura deste artigo foi motivada pelas docentes do Componente Curricular Fundamentos Teóricos – Metodológicos da Concepção Freiriana de Educação, ministrado no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos-MPEJA na Universidade do Estado da Bahia-UNEB.

Palavras-Chave: EJA; Formação; Neoliberalismo.

INTRODUÇÃO.

Refletir sobre a formação de professores da EJA em uma sociedade marcada fortemente pelas políticas neoliberais constitui como um grande esforço em separar a educação produzida para manter o sistema econômico capitalista e os determinantes de uma educação propulsora da transformação dos sujeitos da condição de oprimidos para a situação de liberdade.

Ao desenvolver a temática proposta discorreremos sobre a política econômica neoliberal e sua perspectiva educacional no intento provocar a reflexão sobre as facetas da educação conduzida pelo viés da economia neoliberal e elucidar a partir da vida e obra de Freire as possibilidades de formar o educador consciente desta realidade e comprometido com a transformação pessoal e conseqüentemente social dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

¹ Pedagoga pela Universidade do Estado da Bahia: Mestranda do Programa de Pós graduação em Educação de jovens e Adultos. Professora da Uneb, DCHT- Campus-XVI-Irecê. Bolsista-PAC/UNEB

Destacamos a formação do educador da EJA como uma meta histórica dos educadores que abraçaram a causa da EJA no Brasil, tratando dos seus desafios e possibilidades formativas com vistas a promoção e a garantia do direito a educação para todos.

Em tempos neoliberais, Freire (1987) nos convoca para a prática da ação-reflexão-ação das formas de educação instaladas nos diferentes espaços sociais e mais uma vez nos alimenta com sua coragem, lucidez e esperança de que outro mundo é possível.

NEOLIBERALISMO E OS DESAFIOS DE FORMAR EDUCADORES PARA EJA.

O modelo econômico capitalista consolidado na modernidade promoveu o acesso à escola e a produção de conhecimentos como suporte para a manutenção de sua ideologia, política e econômica. O desenvolvimento deste modelo econômico organizou-se de tal maneira e com características distintas em cada momento histórico sendo concebido na contemporaneidade como capitalismo neoliberal, regido pela lógica de mercado. A base estrutural deste sistema requer a submissão do homem ao trabalho e conseqüentemente dependente das formas de produção da realidade regida pela lógica do interesse econômico vigente. Assim a escola, na ótica neoliberal é pensada para responder em sua ação educativa e aos princípios econômicos do capital como exemplo o consumo, concordamos com Costa (2012) ao afirmar que o processo educacional tem se orientado pelas práticas alienantes do sistema capitalista quando explicita o seguinte:

O processo educacional também tem atuado como mecanismo para a formação do consumidor, ficando em segundo plano a construção de um sujeito crítico participante do processo histórico, capaz de construir seu destino e fazer escolhas conscientes e livres. Os dominados, ao pensarem como os dominantes, reforçam sua situação histórica de oprimidos, em que não participam de forma justa da distribuição de poder nas relações sociais, bem como determinam a condição de mando dos dominantes. Ao dominado é possível pensar como dominante, mas não é possível que haja uma sociedade formada apenas por dominantes, e poucos conseguem sair de sua situação de subalternos, como lógica dos princípios organizacionais do sistema capitalista. (Revista Eletrônica.2012 UFSCar.p.420)

Outro aspecto que ressaltamos no campo da ótica neoliberal é a descaracterização dos valores centrado no humanismo e a supervalorização dos valores econômicos, dessa forma os processos de ensino são orientados na lógica da pedagogia bancária fomentando as práticas da submissão do sujeito aos interesses do opressor e conseqüentemente atendendo aos interesses da economia vigente. Concordamos com

Zatti (2007) quando explicita a denúncia de Freire (1987) às práticas educativas do modelo político-econômico neoliberal no seguinte texto:

As concepções de Paulo Freire me levam a pensar que hoje o neoliberalismo é algo que nega a autonomia, na medida em que promove uma crescente desigualdade social e, dessa forma, deixa a maioria das pessoas e nações em condições econômicas de pobreza. Situações de pobreza e miséria limitam a autonomia na medida em que restringem o poder de realizar. Ainda, a ideologia neoliberal amacia a verdadeira realidade, promove modos de pensar massificado, o que nega a liberdade de cada qual pensar por si mesmo, negando assim, a autonomia. Paulo Freire (2000a, p. 142) dá alguns exemplos desse amaciamento ideológico: o desemprego que é considerado pelos neoliberais uma desgraça da época, o pragmatismo pedagógico que treina em vez de formar afirmando que os sonhos morreram e o importante é preparar para o mercado de trabalho, etc.(Zatti, 2007, p.48)

Nesta configuração da sociedade contemporânea organizada pelas leis do mercado os sujeitos são, também, concebidos como objetos de exploração e manipulação pelo próprio sistema que “acolhe” suas fragilidades com soluções que beneficia prioritariamente os ideais do próprio sistema econômico, assim o conhecimento e a formação técnica são concebidos como determinantes da manutenção do modelo político econômico em vigência. No contexto das políticas neoliberais a educação escolar volta sua atenção para a formação técnica com vista à manutenção do sistema econômico, a ênfase no individualismo e na competitividade direcionando a uma sobreposição aos princípios da liberdade e da autonomia dos sujeitos, a obediência cega às regras imposta pelo consumo atrofiam a prática da reflexão e da crítica dos sujeitos nas relações da produção de sua existência.

Freire (1987) toma o conhecimento como um processo de comunicação entre os sujeitos cognoscente em torno de um objeto cognoscível na dinâmica da tríade ação-reflexão-ação mediada pelo diálogo, assim a produção de conhecimento proporciona a superação da consciência ingênua para a consciência crítica sobre a realidade.

A perspectiva da educação anunciada por Freire (1987) assume explicitamente uma postura transformadora dos sujeitos da condição de oprimido para uma condição de liberdade, e assim o processo de mediação da comunicação dos saberes entre os homens e mulheres é assumido pelo educador(a) imbuído da importância do seu papel

na construção da sociedade democrática. Dessa forma, educar para Freire é um ato de promoção da liberdade que se conquista através da prática da ação e reflexão de quem ensina e de quem aprende, compactuamos como dizer de Keim (2011) sobre a força da educação na construção de novas utopias.

Essa proposta de educação como agente de libertação e autonomia se concretiza, na perspectiva de desencadear processo de revitalização da humanidade roubada pelos sistemas econômicos e produtivos, os quais mantêm a sociedade dividida em classes. Dessa forma a educação se apresenta como processo essencialmente político e como tal, se mostra como via capaz de dotar o mundo com novas utopias e possibilidades de emancipação humana. (KEIM, 2011.p.301)

EM BUSCA DA FORMAÇÃO HUMANIZADORA DO EDUCADORA EJA

A preocupação em formar docentes para o segmento de Educação de Adultos ganha destaque no Brasil em 1947 quando na Campanha Nacional de Educação de Adultos passou a ser sistematicamente criticada por não preparar adequadamente professores para trabalhar com essa população. No I Congresso Nacional de Educação de Adultos em 1958, Soares (2008) pontua que existe uma verdadeira ausência de métodos e conteúdos pensados para este segmento. Embora esta constatação seja remota reconhecemos que não houve ao longodesses 50 anos políticas públicas que atendesse esta demanda de formação e conseqüentemente dificultando a consolidação da EJA como um campo pedagógico específico, conforme Soares(2008)

Ainda que não seja uma questão propriamente nova, somente nas últimas décadas o problema da formação de educadores para a EJA ganhou dimensão mais ampla. Esse novo patamar em que a discussão se coloca relaciona-se à própria configuração do campo da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, a formação dos educadores tem se inserido na problemática mais ampla da instituição da EJA como um campo pedagógico específico que, desse modo, requer a profissionalização de seus agentes. (P.85)

A partirda promulgação da Constituição de 1988, do século passado, o acesso e a permanência na educação escolar foram constituídos como um direito subjetivo aos brasileiros. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 assegurou a Educação de Jovens Adultos-EJA como uma modalidade de educação. Esta conquista configura em novas perspectivas, pois se trata de uma mudança paradigmática da nítida

concepção compensatória para a perspectiva de educação ao longo da vida trazendo para o cenário da docência um olhar mais atento sobre os sujeitos desta modalidade de educação e sobre a formação do professor para este segmento (Machado 2008).

Um marco significativo na formação inicial do docente ocorre enfaticamente no parecer das Diretrizes Curriculares para a EJA com a seguinte orientação:

Instituições que se ocupam da formação de professores são instadas a oferecer esta habilitação em seus processos formativos. Para atender esta finalidade elas deverão buscar os melhores meios para satisfazer os estudantes matriculados. As licenciaturas e outras habilitações ligadas aos profissionais do ensino não podem deixar de considerar, em seus cursos a realidade da EJA. (Cury, Diretrizes Curriculares para a EJA p.58)

Com esta redação do parecer à formação para os professores da EJA ganha força política e as secretarias de educação começam a expandir o leque de formação atendendo as reivindicações dos professores deste segmento.

A formação de educadores para EJA requer a formação em bases teóricas e metodológicas coerente com as características sociais, econômicas e culturais destes sujeitos, portanto não basta simplesmente uma titulação de caráter genérico dos profissionais de educação e sim uma formação centrada nas especificidades deste grupo. Um dos aspectos apresentado por Dantas (1992) é a atenção dispensada a este público pela universidade.

(...)trata da falta de prestígio que a universidade atribui à educação de jovens e adultos, haja vista a escassez na oferta de cursos de licenciatura em EJA ou de habilitações específicas nos cursos de pedagogia; a pouca representatividade de pesquisas e de produção científica que contemplem questões relacionadas diretamente com a formação de professores para este segmento.(Dantas 1992 p.151)

A partir de muitos debates e reivindicações ao longo da história da educação de adultos as recentes orientações legais LDBEN9394/96, Diretrizes curriculares para a EJA, Parecer nº11/200 asseguram uma nova perspectiva para a formação do profissional da EJA na perspectiva da formação inicial e continuada, provocando assim a necessidade da avaliação e reflexão das propostas de formação para os professores deste segmento.

No Brasil, reconhecemos que as práticas pedagógicas reveladas na maioria dos estudos e pesquisa sobre a EJA, apontam para práticas pedagógicas equivocadas como a

infantilização do adulto, práticas metodológicas voltadas apenas para o interesse do mercado, ou ainda subestimam a capacidade de aprendizagem destes alunos distanciando os conteúdos escolares selecionados com os saberes e as expectativas dos jovens, especialmente em virtude de seleção descontextualizada dos saberes destes alunos resultando em um descompasso na articulação de saberes apresentando aquém ou além do nível real das potencialidades de aprendizagem destes sujeitos.

Segundo Oliveira (2008),

Podemos dizer que, com relação à seleção dos conteúdos, cabe ressaltar a necessidade de uma lógica que os compreenda não como uma finalidade em si, mas como meio para uma interação mais plena e satisfatória do aluno com o mundo físico e social à sua volta, oportunizando a essas populações a valorização dos saberes tecidos nas suas práticas sociais em articulação com saberes formais que possam ser incorporados a esses fazeres/saberes cotidianos potencializando-os técnica e politicamente. (OLIVEIRA, 2008.p.7)

A formação do educador da EJA passa por uma reeducação do olhar docente a luz do legado da educação popular para compreender o contexto da realidade dos alunos da EJA possibilitando assim “a superação de uma visão marcada pelas “carências” o que acaba por reafirmar uma postura preconceituosa e estigmatizada “(Giovanetti 2007). Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos aponta necessidade de ações pedagógicas que atendem as especificidades deste segmento de educação em virtude de lacuna na formação dos educadores que estão envolvidos neste processo, concordamos com Fávero (1999) quando pontua a seguinte questão:

Para termos maior clareza sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos jovens e adultos deveu buscar, além dos muros escolares e fora das relações didáticas tradicionais outras práticas pedagógicas aprendidas e outros espaços educativos que vão certamente influenciar, direta ou indiretamente, o processo de ensino aprendizagem, a ser vivenciado por jovens e adultos nas escolas e centros profissional. (Fávero, 1999.p.47)

A formação do educador da EJA é anunciada por Dantas (2012) como uma temática que pode adquirir modalidades diversas influenciada pela problemática sociocultural em contextos específicos e pode ser estudada em diferentes pontos de vista.

Propor a formação de educadores da EJA remete-nos a convocar toda a comunidade escolar para conhecer as peculiaridades deste segmento provocando uma mudança pedagógica nas relações institucionais para garantir aos educadores deste segmento os direitos que já lhes foram assegurados na letra das leis.

Diante disto a educação de jovens e adultos reivindica na sua essência um educador consciente da história da EJA, das possibilidades de mudança na formação pessoal e técnica dos sujeitos, portanto a práxis docente envolve conhecimentos e habilidades pedagógicos específicos e coerentes com a realidade econômica, histórica e social, bem como as necessidades de aprendizagem destes sujeitos.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA ALÉM DA ÓTICA NEOLIBERAL.

Paulo Freire educador por vocação defendeu humanização como caminho para sobrevivência de homem e mulheres nos diferentes conflitos da sociedade contemporânea. O processo de humanização que Freire (2002) nos convida a assumir parte da reflexão das formas de opressão que domina o mundo contemporâneo e como a educação nas suas diferentes formas de expressão, formal, não formal ou informal, contribui para superação ou manutenção das formas de violência que desumaniza os homens e mulheres Gadotti (2002) um dos maiores expoente do pensamento de Freire na atualidade destaca as mazelas do neoliberalismo frente a formação do educador.

A educação só tem sentido como vida. Ela é vida. A escola perdeu seu sentido de humanização quando ela virou mercadoria, quando deixar de ser o lugar onde a gente aprende a ser gente para tornar-se o lugar onde as crianças e os jovens vão para aprender a competir no mercado. É preciso mostrar que o neoliberalismo, com sua política de **mercantilização da educação** tornou essa profissão descartável. É preciso fazer a análise crítica, social, econômica. Mas tudo isso não basta. É preciso que a rigorosa análise da situação não fique nela, mas aponte caminhos e nos indique como caminhar. Caso contrário, as análises sociológicas e políticas, por mais rigorosas e corretas que sejam elas ajudam apenas para manter o imobilismo e a falta de perspectivas para o educador. (Gadotti, 2002 p.7)

O processo educativo é compreendido como um instrumento de compreensão da realidade a partir das condições de existência de cada um, neste sentido os

conhecimentos de cada sujeito envolvido na relação de ensino e aprendizagem é tratado numa dimensão horizontal mediada pelo diálogo entre os saberes do educador e educando evidenciando nesta dinâmica a segurança do que se conhece a necessidade de aprender o que não conhece e a tranquilidade de se reconhecer com ser inconcluso e incompleto como aponta Freire (1996), “O Sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento da História”. (FREIRE, 1996.p.44)

É no exercício da relação dialógica que estabelecemos a troca de saberes e nesta dinâmica educador e educando se transforma e conseqüentemente transformam sua realidade.

Os saberes construídos pelos professores em espaço formal e não formal serão tomados como referencia na prática pedagógica em EJA. As peculiaridades desta modalidade de educação requer uma educação cujo fim político e pedagógico ultrapasse a mera transmissão de conteúdos.

CONSIDERAÇÕES.

Ao longo do desenvolvimento da humanidade podemos afirmar que no momento atual da contemporaneidade desfrutamos de um rico desenvolvimento científico-tecnológico. Contudo esta mesma humanidade produziu também um fosso nas relações sociais supervalorizando os recursos materiais em detrimento dos valores humanos, éticos e sociais.

Dessa forma, a busca constante para a superação das contradições instaladas pelo modelo econômico capitalista na sua versão neoliberal está configurada também no desafio de formar educadores para a EJA que sejam comprometidos com as possibilidades de condução que a educação e o conhecimento proporcionam aos sujeitos a superação da sua condição de oprimido para a conquista da liberdade através da leitura crítica do mundo no qual está inserido.

A reflexão dos ideais da educação escolar e da prática educativa a partir dos ensinamentos de Freire nos conduz na contramão do modelo neoliberal instituído no sistema escolar, remetendo-nos a reflexões sobre a práxis, levando-nos a uma

proposta educativa em que o ensino, o aprendizado e a informação são instrumentos que devem assegurar a reflexão crítica das relações sociais e não a processos alienantes capazes de escravizar o corpo pelo trabalho e a consciência dos sujeitos pela submissão as diferentes formas de consumo.

A formação de educadores da EJA é uma pauta urgente da educação, pois a partir da práxis construída em cada espaço educativo que será alavancado as mudanças alvejadas ao longo da caminhada histórica da EJA. Em tempos neoliberais a educação se configura como uma grande aliada da política econômica, ao propor a formação de educadores para a EJA. Logo, se constitui em discernir entre qual a proposta política estamos optando. Portanto, contribui através da educação para superação das formas de violência que desumaniza os homens e mulheres diante do quadro assolador desta realidade. Freire (1996) no motiva a caminhar e continuar acreditando na vida e nas pessoas.

REFERENCIAS.

BRASIL. Constituição da Republica do Brasil, 1998.

_____ **LeiDiretrizes e Bases da Educação Nacional: lei 9394/96**

_____ **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos: Parecer da CEB nº11/2000, DOU de 19/07/2000.**

COSTA,F.L. O Estado neoliberal e a promulgação da educação enquanto mercadoria Revista Eletrônica de Educação, v. 6, n. 2, nov. 2012. ISSN 1982-7199. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, Brasil. Acessado em 27/07/14

<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/203/209>

DANTAS. Tania R, Formação de professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia. Revista FAEEBA: educação e contemporaneidade/ Universidade do estado da Bahia, Departamento de educação I –V.1, N.1,(jan/jun) 1992 – Salvador:UNEB:1992.

FÁVERO, Osmar, RUMMERT, Sonia Maria & VARGAS, Sonia de. Formação de profissionais para a educação de jovens e adultos trabalhadores – Educação em Revista, Belo Horizonte, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários a prática educativa- São

Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura).

_____ **Educação como Prática da Liberdade**, 26ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____ **Pedagogia do Oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Atualidade de Paulo Freire. Continuando e reinventando um legado** Verso il 3° Forum Internazionale Paulo Freire Re-inventandoum nessaggio Coordinamento Nazionale Comunitàdi Accoglienza. Centro Sociale Ambrosiano - Milano, 25 maggio 2002. acervo.paulofreire.org- Centro de referencia Paulo Freire.

GIOVANETTI, Maria Amélia G.C. SOARES, Leôncio. GOMES, N. L.(Orgs) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte- Autentica 2007.

KEIM, Ernesto Jacob. **atos de pesquisa em educação** - PPGE/ME FURB 302ISSN 1809-Oliso no aprendizagm0354 v. 6, n. 2, p. 300-321, mai./ago. 2011

MACHADO, Maria Margarida. "**Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança.**" *Retratos da Escola* 2.2/3 (2012).

OLIVEIRA. M. O.de M, DANTAS. T.R, AMORIM. A.(Orgs) **Diálogos Contemporâneos: Gestão Escolar, Formação Docente e Identidade Cultural**- Salvador: Eduneb, 2012.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire** / Vicente Zatti. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2007.

